4as JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
22 a 25 de agosto de 2017
Escola de Comunicações e Artes da USP

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE.

Bruno Fernandes Alves

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Brasil

RESUMO

A relação das histórias em quadrinhos (HQs) com a educação foi, durante um longo período, marcada pela rejeição. A partir dos anos 1970 as HQs começaram a ser utilizadas em livros didáticos para o ensino da língua portuguesa e desde então tem se inserido no meio educacional com mais frequência. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1998, as HQs são apresentadas como um instrumento da educação, especialmente como ferramenta interdisciplinar e transversal a ser trabalhada em sala de aula. Como linguagem autônoma, os quadrinhos possuem um repertório estético-narrativo próprio; para que o professor possa utilizá-los de modo eficaz é necessário que o mesmo compreenda como se dá a relação entre os elementos que estruturam a linguagem quadrinística. Diante do exposto, esse artigo apresenta a experiência vivenciada com a linguagem dos quadrinhos no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco a partir da implantação da disciplina optativa Histórias em Quadrinhos e Educação. Os resultados positivos obtidos após a vivência dos discentes na disciplina, evidenciados pela diversidade de estratégias visuais encontradas para a confecção das histórias em quadrinhos e pela criticidade apresentada nos debates sobre temas emergentes da área, vem ressaltar a importância dos quadrinhos como uma linguagem que contribui para o desenvolvimento criativo e crítico dos indivíduos e para a formação de professores crítico-reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos; Educação; Formação de Professores.

ABSTRACT

The relationship between comics and education was, over a long period, marked by rejection. In the 1970s, the comics began to be used in textbooks for teaching the Portuguese language and since then it has been inserted in the educational environment more frequently. In the 1996's Lei de Diretrizes e Bases (LDB) and in the 1998's Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), the comics are presented as an instrument of education, especially as an interdisciplinary and transversal tool to be worked in the classroom. As an autonomous language, comics have their own aesthetic-narrative repertoire; so that the teacher can use them effectively, it is necessary for him to understand how the relation between the elements that structure the comic language takes place. In view of the above, this article presents the experience lived with the language of comics in the Course of Licenciatura Pedagogia of the Federal Rural University of Pernambuco from the implementation of the optional discipline Comics and Education. The positive results obtained after the experience of the students in the discipline, evidenced by the diversity of visual strategies found for the making of comics and by the criticality presented in the debates on emerging themes of the area, emphasizes the importance of comics as a language that contributes to the creative and critical development of individuals and the formation of critical-reflective teachers.

KEYWORDS: Comics; Education; Teacher training

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos (HQs) podem ser consideradas uma evolução das narrativas ilustradas que fizeram parte do processo de desenvolvimento da comunicação da espécie humana. Desde os seus primórdios, num contexto no qual ainda não existiam as linguagens oral e escrita, foi através da imagem que o homem registrou o seu cotidiano.

> Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma dele mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também registrando a primeira história contada por uma sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como história em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2012, p. 8-9).

O desenho também é uma das primeiras manifestações estéticas da criança, sendo o mesmo um importante objeto de pesquisa na área da Educação e, especificamente, na Arte/Educação. O desenho infantil passa por etapas evolutivas que foram abordadas por diversos teóricos como Viktor Lowenfeld, Jean Piaget, Marthe Berson e George-Henri Luquet. Bombonato e Farago (2016) afirmam, a partir desses autores, que é por meio dos seus primeiros rabiscos que a criança mostra sua particularidade e seu modelo próprio de expressão.

Assim, a criança começa se expressando de forma livre, com rabiscos desordenados, que Lowenfeld chamou de garatujas; em seguida, o desenho vai tomando formas, dialogando de modo ainda incipiente com a realidade onde a criança constrói todo um repertório imagético próprio, culminando com a Figuração Realista (LOWENFELD, 1976 *apud* BOMBONATO E FARAGO, 2016), com o registro de elementos como profundidade, perspectiva, proporção da figura humana, etc. Importante ressaltar que essas etapas podem sofrer interrupções caso não seja propiciado às crianças um processo educativo que evidencie a sua educação estética como parte integrante de sua formação.

Como podemos perceber, o homem possui, em suas infâncias, uma relação profunda com a imagem; no entanto, no decorrer do processo educativo formal, a palavra vai ganhando corpo em detrimento da imagem.

> As palavras tradicionalmente tem privilégio como modalidade explicativa, como a ferramenta para o pensamento. A imagem, por outro lado, há muito tempo é segregada ao reino do espetáculo e da estética, marginalizada na discussão séria como mera ilustração que apoia o texto – nunca vista em pé de igualdade. (SOUSANIS, 2017, p. 54).

É nesse sentido que os quadrinhos tornam-se uma linguagem plena de potencia para o processo educativo por apresentarem uma narrativa que une texto e imagem de forma única, que leva o leitor a realizar interpretações visuais e verbais. Embora existam histórias sem texto, nesse trabalho assumimos a definição apresentada por Cagnin (1975, p. 25) que define uma HQ como "um sistema narrativo formado por dois códigos de signos gráficos: a imagem, obtida pelo desenho, e a linguagem escrita".

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E A EDUCAÇÃO

O potencial educativo das HQs começou a ser explorado ainda nos anos 1940, com a publicação de revistas que "traziam antologias de histórias em quadrinhos sobre personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos". (VERGUEIRO, 2012, p. 17), assim como adaptações de clássicos da literatura. Ainda nesse período, o quadrinista Will Eisner produziu manuais de instrução para o exército norte-americano na linguagem dos quadrinhos e o regime comunista de Mao Tsé-Tung publicou quadrinhos educativos como forma de conscientizar a população sobre a nova sociedade decorrente da revolução.

Apesar dessas iniciativas, os quadrinhos ainda eram vistos com desconfiança e preocupação por parte dos pais e professores. Esse pré-conceito foi intensificado com a publicação, em 1954, do livro A Sedução do Inocente, do psiquiatra Fredric Wertham, resultado de uma pesquisa cujo resultado apontou os quadrinhos como responsáveis pela onda de violência e rebeldia por parte dos jovens, levando-os à criminalidade e homossexualidade.

> As ideias de Wertham tiveram eco no Brasil. Instaurou-se o que Gonçalo Júnior (2004) chamou de "guerra dos gibis", uma espécie de cruzada contra as revistas em quadrinhos infantis e juvenis, protagonizada por diferentes segmentos. Um deles era a escola e as pessoas que a pensavam e que formalizavam políticas de ensino. Já na década de 1950, começaram a surgir registros desse pensamento, refletido na concepção de que histórias com imagens afastariam a criança da "boa leitura" e que os

> quadrinhos tornariam a juventude com "preguiça mental". (RAMOS, 2015, p. 434).

Após décadas de rejeição no campo da educação, os quadrinhos começaram a ser inseridos no processo educativo. No Brasil, esse diálogo entre quadrinhos e educação tem seus primeiros registros a partir dos anos 1970 com a "paulatina inserção dos quadrinhos nos livros didáticos", segundo Ramos (2015, p. 435).

Para Mendonça (2002, apud RAMOS, 2015) houve quatro momentos da presença das histórias em quadrinhos na educação brasileira:

1. Leitura clandestina;
2. Leitura tolerada;
3. Leitura recomendada;
4. Leitura ensinada/didatizada.

A inserção dos quadrinhos nos livros didáticos marca o momento da leitura ensinada/didatizada, a partir dos anos 1980, mas como recurso acessório, principalmente no ensino do componente curricular Língua Portuguesa. (RAMOS, 2015)

Essa mudança de atitude diante da presença das HQs na educação nacional é resultado de um longo processo de debates acerca do uso de outras linguagens e gêneros no processo de ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.324, de 1996, ressalta a importância do conhecimento e aprendizagem, por parte dos alunos, das formas contemporâneas de linguagem.

Partindo dessa constatação, documentos orientadores, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), citam as histórias em quadrinhos como uma linguagem que pode ser utilizada nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Nos PCNs do componente curricular Arte, os quadrinhos são citados ao lado de outras formas de linguagem visual:

> Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, **histórias em quadrinhos (**grifo nosso**)**, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc. (BRASIL, 1998, p. 67).

Já o RCNEI classifica as HQs como um texto que deve ser conhecido pelas crianças para que elas possam, a partir daí, produzir suas narrativas.

> Para se montar uma **história em quadrinhos**, é necessário o conhecimento de vários tipos de histórias em quadrinhos para que as crianças conheçam melhor suas características. Pode-se identificar os principais temas que envolvem cada personagem, os recursos de imagens usadas etc. Assim, se amplia o repertório em uso pelas crianças e elas avançam no conhecimento desse tipo de texto. Ao final, as crianças podem produzir as próprias histórias em quadrinhos. (BRASIL, P. 154)

Além da inserção nos livros didáticos e referenciados nos documentos norteadores, os quadrinhos também começaram a ser utilizadas em provas nacionais de avaliação educacional, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Criado em 1998, o exame incluiu quadrinhos nas provas a partir de 1999, “com uma história da Graúna de Henfil, abrindo a chamada para a redação” (PAIVA, 2017).

Paiva (2017) realizou um levantamento da presença dos quadrinhos nas provas do ENEM de 1999 a 2016. Entre 1999 e 2008, com exceção daquela realizada no ano de 2006, as provas trouxeram 28 quadrinhos compondo as questões.

Nos oito anos seguintes, (2009 a 2016), houve um aumento do número de questões e, consequentemente, do uso dos quadrinhos: “foram 59 aplicações de HQs nas provas (...)” (PAIVA, 2016, p. 95)

Por fim, programas de incentivo à leitura criados pelo governo federal, como o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – recomendam o trabalho com quadrinhos. No PNBE, a partir de 2006, os editais incluem e recomendam HQs. (RAMOS, 2015)

A EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Como já citado anteriormente, a educação estética é de fundamental importância para a formação de cidadãos críticos e criativos. Segundo Barbosa (2005, P. 1), "em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens veiculadas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos, etc."

Para que haja um conhecimento crítico acerca dessa visualidade, é necessária uma alfabetização estética, que deve começar ainda na educação infantil. Para que esse processo ocorra de forma eficiente, é necessário incluir os professores em formação nessa alfabetização visual, para que os mesmos se tornem arte/educadores em consonância com o conceito defendido por Azevedo (2016, p. 37):

> Venho defendendo um conceito de arte/educador – lato sensu – que, além do professor de Arte, habilitado em uma das linguagens da Arte (Teatro, Dança, Música ou Artes Visuais), inclui todo professor que trabalha em sua práxis com a ideia de Arte como conhecimento; seja esse da educação infantil, da educação de jovens e adultos, da educação especial, da história ou da língua portuguesa ou estrangeira.

Ana Mae Barbosa sistematizou, nos anos 1980, a Abordagem Triangular, que em seu conceito "designa ações como componentes curriculares: o fazer, a leitura e a contextualização". (BARBOSA, 1998, p. 37).

A contextualização pode ser histórica, social, psicológica, antropológica, geográfica, ecológica, biológica, etc; a leitura de imagem aborda os elementos visuais que estruturam a obra: ponto, linha, plano, composição, cores, estilo, tema da obra; por fim, o fazer estimula a recriação da obra a partir de qualquer um dos elementos abordados, seja pela contextualização, seja pelos aspectos visuais e temáticos.

Barbosa alerta que não há uma ordem para a realização das ações e que elas devem, sempre, serem contextualizadas pelo professor a partir das necessidades de cada sala de aula.

Assim, para que as histórias em quadrinhos sejam plenamente utilizadas pelos professores em sala de aula, se faz necessária uma alfabetização na linguagem das HQs, sendo ela

"indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presentes e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização." (VERGUEIRO, 2012, p. 31).

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco iniciou suas atividades acadêmicas em março de 2005. Em seu Projeto Político Pedagógico reconhece que o professor é "um profissional que está muito além de um aplicador de teorias às ações de sala de aula" e que deve "gerir sua prática de forma reflexiva e autônoma, sendo, portanto, melhor definido como um professor-pesquisador". (UFRPE, 2005).

A matriz curricular da Licenciatura em Pedagogia é dividida em três núcleos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores. No Núcleo de Estudos Básicos, dois eixos se destacam: no Eixo dos Conteúdos Específicos, cada área do conhecimento é abordada em duas disciplinas de 45 horas-aula, totalizando 90 horas-aula. Assim, por exemplo, temos Arte na Prática Pedagógica I e II, onde são apresentados os fundamentos das linguagens artísticas – o mesmo acontecendo com Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática e Ciências.

No Eixo das Metodologias de Ensino, são duas disciplinas de 45 horas-aula: como exemplo, cito as disciplinas Metodologia do Ensino da Arte I e II, onde são discutidas as relações entre teoria e prática docente nos conteúdos específicos da linguagem (acontecendo o mesmo com Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática e Ciências).

Nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Arte proponho um olhar que venha a fissurar os conceitos pré-estabelecidos acerca das artes visuais – nesse sentido, as propostas de atividades práticas contemplam tanto as representações clássicas quanto experimentações contemporâneas e/ou produções estéticas do cotidiano, como vestuário e utensílios domésticos, passando por produtos midiáticos como videoclipes.

Nos períodos letivos 2012.2 e 2014, o conteúdo específico Histórias em Quadrinhos foi trabalhado na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte II como uma das atividades práticas relativas ao conteúdo teórico da cultura visual, totalizando seis horas/aula.

A oferta do conteúdo dialoga com o conceito de Cultura Visual no ensino das Artes Visuais, que propõe o uso de linguagens contemporâneas e do cotidiano para o trabalho de alfabetização estética do indivíduo, "como a propaganda, fotografias de jornais, desenho de moda, videoclipes e outras". (ARSLAN e IAVELBERG, 2006, p. 23)

Nas experiências com as HQs vivenciadas na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte II, a maioria dos discentes teve contato com os quadrinhos apenas quando crianças e no início da adolescência, principalmente com os personagens da Turma da Mônica, de Mauricio de Sousa. Dentre eles, apenas dois ainda eram leitores regulares de HQs, com foco nos personagens de Mauricio de Sousa.

No período letivo 2016.2, a disciplina Tópicos em Educação, que é aberta para a aplicação de componentes curriculares que não fazem parte da matriz curricular, foi ministrada como Tópicos em Educação: Histórias em Quadrinhos e Educação, com carga horária de 45 horas. Nessa disciplina, apenas dois alunos mantinham leitura regular de quadrinhos, sendo um no segmento do mangá e outro com quadrinhos independentes e/ou super-heróis, que também experimentava a linguagem dos quadrinhos, de maneira ainda insegura, apesar do domínio do desenho.

A primeira atividade da disciplina consistiu na leitura crítica de uma história em quadrinhos por aluno. Com apenas oito alunos matriculados, as HQs lidas foram: Palestina (Joe Sacco), Clara dos Anjos (adaptação da obra de Lima Barreto por Lelis e Wander Antunes), O Espírito da Guerra (Eugenio Colonnese), Terapia (Mario Cau), WE3 –Instinto de Sobrevivência (Grant Morrison e Frank Quitely), Xavierez volumes 1 e 2 (Megaron e Raoni Xavier), O Estrangeiro (adaptação da obra de Albert Camus por Jacques Ferrandez) e Maus (Art Spielgman).

O objetivo da atividade foi o de apresentar aos alunos obras de diversos gêneros e formatos visando ampliar o conceito de quadrinhos dos mesmos, ainda fortemente ligado aos quadrinhos infantis. Após a leitura, cada aluno produziu uma resenha crítica sobre a obra, apontando os aspectos estéticos e textuais e sugerindo possibilidades de aplicação das mesmas em sala de aula.

A primeira verificação de aprendizagem (V.A.) solicitada foi uma tradução intersemiótica do poema Quadrilha, de Carlos Drummond de Andrade, para a linguagem dos quadrinhos. Para a segunda V.A., foi solicitada a elaboração de uma história em quadrinhos com temática voltada algum componente curricular específico, como Matemática, por exemplo.

Além dessas atividades práticas, foram lidos e debatidos textos acadêmicos sobre quadrinhos dos autores Waldomiro Vergueiro, Nobu Chinen, Marta Regina Paulo, Djota Carvalho, Henrique Magalhães, Roberto Elísio dos Santos e Elydio Santos Neto**.**

Por fim, foram apresentadas várias publicações de quadrinhos, com formatos e estilos diferentes, indo de HQs autorais aos super-heróis, passando por fanzines experimentais, independentes, webcomics e os quadrinhos poético-filosóficos dos autores Edgar Franco e Gazy Andraus.

Diante da demanda gerada a partir da disciplina ofertada como Tópicos em Educação, foi proposta a implementação, na matriz curricular, da disciplina optativa Histórias em Quadrinhos e Educação, com carga horária de 45 horas-aula. Após os trâmites legais, a disciplina foi autorizada pelo Colegiado do Curso, pelo Comitê Técnico-Administrativo do Departamento de Educação e, por fim, pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. No período letivo 2017.1 foi integralizada ao curso. A Ementa da disciplina ficou assim definida: “A evolução das Histórias em Quadrinhos (HQs). O código linguístico e o imaginário. Codificação e decodificação da narrativa. Análise crítica das HQs. O quadrinho como recurso didático. Produção de fanzine de Quadrinhos”.

Como Objetivo Geral, a disciplina propõe compreender os quadrinhos como uma linguagem das artes visuais e o seu potencial como recurso didático no processo ensino-aprendizagem. Os Objetivos Específicos foram assim definidos:

- conhecer as origens e o desenvolvimento histórico da linguagem dos quadrinhos;
- compreender e aplicar o código linguístico dos quadrinhos;
- analisar criticamente a produção de quadrinhos contemporânea;
- vivenciar o processo de criação de uma história em quadrinhos;
- oferecer subsídios teóricos e práticos para que os licenciandos possam trabalhar com a linguagem dos quadrinhos na sala de aula.

Em sua primeira oferta como disciplina optativa regular do curso de Licenciatura em Pedagogia, foram matriculados 40 alunos, de vários períodos letivos, sendo que 37 concluíram. A relação dos discentes com os quadrinhos se repetiu, com a maioria conhecendo apenas quadrinhos da Turma da Mônica e que não mantiveram o hábito de leitura de HQs após a infância/adolescência - apenas dois alunos tinham leitura de quadrinhos além do gênero infantil: um com leitura regular de mangás e outra com o conhecimento de quadrinhos experimentais e adultos.

O desenvolvimento da disciplina foi praticamente similar ao apresentado em Tópicos da Educação; porém, com a quantidade de alunos matriculados não foi possível realizar a leitura crítica de quadrinhos. Na primeira V.A. os alunos foram estimulados a experimentar a linguagem dos quadrinhos sem uma temática definida e utilizando os mais variados recursos visuais, como recorte e colagem, fotografia e fotocópia. Na segunda V.A., foi solicitada a elaboração de uma HQ com temática voltada aos conteúdos específicos de alguma área do conhecimento.

O objetivo da atividade de experimentação com a linguagem foi o de romper com as limitações pessoais relativas ao desenho, fato esse que provoca receios dos alunos em se expressar. Apesar da insegurança inicial, os trabalhos apresentados atenderam ao solicitado no quesito originalidade (roteiros e arte) e na utilização dos recursos materiais disponíveis.

Como metodologia para o desenvolvimento das atividades da disciplina, utilizamos a Abordagem Triangular para o ensino da Arte em seus três eixos: o fazer, a contextualização e a leitura da imagem, conforme Barbosa (1998).

Alguns alunos desenvolveram quadrinhos que ousaram no formato (Figuras 1, 2 e 3), gerando um debate acalorado acerca da definição do produto final enquanto HQ: são dois círculos de papel, unidos por uma pequena haste no centro, que permite a movimentação giratória do primeiro círculo, que apresenta, num misto de desenho e colagem de figuras retiradas de livros, ambientes favoráveis ao desenvolvimento do mosquito Aedes Egypt, inseto vetor de doenças como dengue, zika e chikungunya; no segundo círculo, estão coladas as fases de desenvolvimento do referido inseto. Ao girar o círculo superior, essas fases são visualizadas.

Figuras 1, 2 e 3 – Quadrinho produzido por alunos da disciplina.
(Fotos do autor).

Nesse sentido, a HQ finalizada atendeu aos requisitos da experimentação da linguagem e da abordagem de temática educativa. Outras HQs também seguiram por esse caminho experimental, enquanto a maioria optou por uma abordagem mais regular dos quadrinhos. Por fim, os quadrinhos produzidos e os debates realizados em sala de aula sobre temas como quadrinhos e identidade nacional, representatividade feminina nas HQs, o negro nos quadrinhos, narrativas visuais e quadrinhos como recurso didático evidenciam as potencialidades das histórias em quadrinhos como um importante componente curricular para a formação do pedagogo, seja como recurso didático para o ensino de diversos conteúdos, seja como linguagem autônoma plena de possibilidades estéticas e expressivas.

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

Ao final da disciplina foi solicitado aos alunos que fizessem, espontaneamente, uma avaliação do que foi vivenciado, destacando os pontos positivos e negativos e apresentando sugestões para o aprimoramento metodológico da mesma. Até a finalização desse artigo apenas três alunos apresentaram suas impressões. Para a discente A,

> Compreender as HQ apenas como um recurso didático seria mero reducionismo, mas a partir das aulas e da construção do fanzine eu pude ver como a linguagem se fortalece por meio dos quadrinhos, como é possível enriquecer uma sequência didática de atividades com o uso delas, possibilitando trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar os conteúdos propostos pelas políticas de educação do município e PCNs. Acredito que os quadrinhos oferecem a possibilidade de nos aproximar mais dos alunos, oferecendo uma linguagem de fácil compreensão e de forma prazerosa, tornando a aula um momento muito melhor. (Aluna A).

O discente B evidencia a relevância dos quadrinhos na formação do pedagogo:

> HQ é sonho, é realidade, é prazer. Para a nossa formação é um recurso de grande relevância no processo ensino-aprendizagem como na formação da cidadania. Esse gênero promove a interação entre os estudantes e desenvolve as suas capacidades nas demais disciplinas; a interdisciplinaridade com as HQ resgata os sonhos históricos de vários autores dos quadrinhos, pois na época ela era vista como tudo, menos como referência à educação.

Por fim, o discente C ressalta uma mudança na sua concepção anterior sobre os quadrinhos e afirma utilizar a linguagem em suas ações no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que é um programa do Ministério da Educação voltado para a formação inicial dos licenciandos:

> Mudei completamente minha concepção e vejo que é obrigatória e gritante a necessidade de inclusão de quadrinhos na educação, ainda mais com jovens tão antenados com tecnologias e mundos que estão nos desenhos, séries, filmes e tudo o mais. Ai me vem uma frase da Sônia Kramer: '[a] leitura pode ser fruição, divertimento, prática que informa, comunica, avisa. ["...] Apenas me parece que para se constituírem como formadoras a leitura e a escrita precisam se concretizar como experiências" (2001, p.106). Tenho usado os quadrinhos no meu PIBID com orgulho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que há uma demanda crescente pelo uso dos quadrinhos no processo ensino-aprendizagem. Essa demanda pode ser comprovada pela crescente publicação de livros teóricos abordando a temática e pelas constantes solicitações de escolas e órgãos públicos da área educacional por palestras e formações sobre os quadrinhos na educação. No entanto, apesar dos avanços e do interesse crescente, a utilização das HQs em sala de aula ainda encontra muitos desafios.

O principal deles é a formação de professores na linguagem dos quadrinhos – na verdade, há uma lacuna na alfabetização estética no processo de formação docente em todas as áreas do conhecimento.

O segundo desafio é a ausência de material didático específico que oriente essa formação estética na linguagem dos quadrinhos para os professores dos três níveis de ensino (básico, ensino médio e superior), apesar da já citada extensa bibliografia teórica na área.

O terceiro desafio é implementar a disciplina de Histórias em Quadrinhos nos cursos de formação de professores das instituições de ensino superior – normalmente, os quadrinhos fazem parte dos currículos dos cursos de graduação em Comunicação e Artes Visuais. Paiva (2017, p. 104) aponta como possibilidade de pesquisa o "levantamento de disciplinas de HQs realizadas no ensino superior, especialmente nos cursos de formação de professores", evidenciando que "esses dados podem revelar a presença dos quadrinhos na formação de acadêmicos e educadores".

A oferta da disciplina optativa Histórias em Quadrinhos e Educação na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE gerou uma demanda por parte de alunos de diversas licenciaturas da instituição. Como resultado, no próximo período letivo 2017.2 será oferecido um quantitativo, ainda não definido, de vagas para alunos de outros cursos da universidade.

A experiência com HQs no curso incentivou, até o momento, um aluno a escolher como tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso "O uso das histórias em quadrinhos para o

ensino da cultura afro-brasileira", sob minha orientação e com previsão de conclusão no primeiro semestre letivo do ano de 2018.

Por fim, as histórias em quadrinhos produzidas pelos alunos da disciplina, os debates acerca de temáticas emergentes na produção contemporânea de quadrinhos e as sugestões de aplicação dos quadrinhos em sala de aula na educação básica vem ressaltar a importância das HQs no processo formativo do pedagogo e confirma o potencial que a linguagem possui ao contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana M. e IAVELBERG, Rosa. **Ensino de Arte**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

AZEVEDO, Fernando. A. G. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes como Teoria e a Pequisa como Experiência Criadora**. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.

BARBOSA, Ana M. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Arte/Educação**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

BOMBONATO, Gisele A.; FARAGO, Alessandra C. **As etapas do desenho infantil segundo autores contemporâneos**. In: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP, 3 (1): 171-195, 2016. Disponível no endereço eletrônico: http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104546.pdf. Acesso em 3/09/2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** . Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGNIN, Antônio L. **Os Quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CARVALHO, Djota. **A Educação Está no Gibi.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUYTEN, Sonia. M. B (Org.). **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. 2. Ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

MENDONÇA, João Marcos P. **Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

PAIVA, Fábio S. **Histórias em Quadrinhos na Educação**. 1ª. Ed. Salvador: Quadro a Quadro, 2017.

RAMA, Angela e VERGUEIRO, Waldomiro (Orgs.). **Como Usar as Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2012.

RAMOS, Paulo. **Histórias em Quadrinhos na Formação de Professores: uma discussão necessária**. In PEREIRA, S. e TOSCANO, M. (Eds.) 3º Congresso Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas. Lisboa, CECS – Universidade do Minho: 2015.

SANTOS, Roberto E. e VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **A Linguagem dos Quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica**. São Paulo: Criativo, 2015.

SOUSANIS, Nick. **Desaplanar**. São Paulo: Veneta, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia**. 82 pags. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2005.